



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Bauru



PEDRO PAULO RESTAINO DIAS

**METODOLOGIAS DE ENSINO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA:  
PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



Bauru  
2023

PEDRO PAULO RESTAINO DIAS

**METODOLOGIAS DE ENSINO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA:  
PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. DRA. LILIAN APARECIDA FERREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Bauru, como um dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Bauru  
2023

D541m      Dias, Pedro Paulo Restaino  
METODOLOGIAS DE ENSINO NA INICIAÇÃO  
ESPORTIVA: PERSPECTIVAS DE  
PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA / Pedro  
Paulo Restaino Dias. -- Bauru, 2022  
44 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado -  
Educação Física) - Universidade Estadual Paulista  
(Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru  
Orientadora: Lilian Aparecida Ferreira

1. Iniciação esportiva. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.  
Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo  
autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família por todo o suporte oferecido durante meu tempo de graduação, sem vocês isso não seria possível.

Agradeço ainda àqueles que comigo puderam compartilhar momentos durante esse longo processo de formação, principalmente colegas e professores. Sem esses, o caminho seria muito mais árduo.

## RESUMO

A iniciação esportiva é um momento fundamental para a aprendizagem de determinadas modalidades esportivas. A literatura traz algumas críticas acerca das metodologias adotadas por profissionais de Educação Física que atuam com a iniciação esportiva, que muitas vezes apresentam um caráter mais tecnicista. Existem propostas que buscam superar essas metodologias, buscando trazer outros conhecimentos acerca do esporte, levando em consideração aspectos táticos, tomada de decisão e o desenvolvimento cognitivo. O objetivo deste trabalho foi buscar identificar as metodologias de ensino relatadas por profissionais da Educação Física que atuam com a iniciação esportiva na prefeitura de uma cidade do interior de São Paulo. Foram entrevistados três profissionais que atuam na cidade, e a partir dos relatos que trouxeram, foram identificadas três categorias de análise: Metodologias de ensino, expectativas dos profissionais, e dificuldades enfrentadas pelos profissionais neste período de ensino. Em relação às metodologias aplicadas, observou-se que, a partir dos relatos, os profissionais adotam práticas mais tradicionais, voltadas a aspectos mais tecnicistas, entretanto, em relação às expectativas, a formação de atletas não foi a mais observada, levando a concluir que buscam ensinar o esporte não somente pensando no alto rendimento. Por fim, as dificuldades relatadas se relacionaram com a influência dos responsáveis, e o entendimento por parte dos iniciantes.

**Palavras chave:** Ensino; Esporte; Expectativas; Iniciação esportiva.

## **ABSTRACT**

Sports initiation is a fundamental moment for learning certain sports. The literature brings some criticisms about the methodologies adopted by Physical Education professionals who work with sports initiation, which often have a more technical character. There are proposals that seek to overcome these methodologies, seeking to bring other knowledge about the sport, taking into account tactical aspects, decision making and cognitive development. The objective of this work was to seek to identify the teaching methodologies related by Physical Education professionals who work with sports initiation in the city hall of a city in the interior of São Paulo. Three professionals who work in the city were interviewed, and from the reports they brought, three categories of analysis were identified: teaching methodologies, expectations of professionals, and difficulties faced by professionals in this teaching period. Regarding the applied methodologies, it was observed that, from the reports, the professionals adopt more traditional practices, focused on more technical aspects, however, in relation to expectations, the training of athletes was not the most observed, leading to the conclusion that seek to teach the sport not only thinking about high performance. Finally, the difficulties were related to the influence of those responsible, and understanding by the beginners.

**Keywords:** Teaching; Sport; Expectations; Sports initiation.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO 1</b>	<b>10</b>
INICIAÇÃO ESPORTIVA	10
<b>CAPÍTULO 2</b>	<b>15</b>
METODOLOGIAS DE ENSINO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA	15
<b>CAPÍTULO 3</b>	<b>23</b>
TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	23
3.1 Abordagem investigativa	23
3.2 Participantes do estudo	23
3.3 Técnica de coleta de dados	24
3.4 Análise dos dados	25
<b>CAPÍTULO 4</b>	<b>27</b>
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	27
4. 1 Metodologias de ensino empregadas	27
4. 2 Expectativas dos profissionais com relação aos iniciantes	32
4. 3 Dificuldades enfrentadas pelos profissionais no processo de ensino da iniciação esportiva	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve início com meu interesse pelo tema, despertado a partir das situações experienciadas durante a graduação, por meio, principalmente, da minha atuação em projetos de extensão que trabalhavam com a iniciação esportiva. Além disso, a curiosidade pessoal a respeito das concepções metodológicas dos profissionais de Educação Física que atuam com a iniciação na cidade, também se mostrou como um fator determinante para a construção do trabalho.

A literatura sobre a temática vem denunciando algumas críticas acerca de metodologias de ensino voltadas para tendências mais tecnicistas e, para superá-las, aponta para outras maneiras de abordar e desenvolver a iniciação esportiva, encarando esse momento como um espaço oportuno para se ensinar sobre diferentes competências como a tomada de decisão, os conceitos pertinentes à tática do jogo e o desenvolvimento cognitivo (BUNKER; THORPE, 1982; BOLONHINI; PAES, 2009; GRECO, MORALES e ABURACHID, 2012; PERFEITO, 2009).

Mediante ao que foi exposto, o presente trabalho buscou identificar as metodologias de ensino utilizadas por profissionais da Educação Física que atuam com a iniciação esportiva na prefeitura de uma cidade do interior de São Paulo.

O trabalho foi organizado em dois capítulos voltados para a revisão de literatura. No primeiro, buscamos trazer referências e conceitos mais gerais sobre a iniciação esportiva, como é caracterizada, como é organizada e o que é importante que haja nos diferentes momentos de quem está aprendendo alguma modalidade esportiva. Já no segundo capítulo, foram trazidos conceitos mais específicos de diferentes metodologias que podem ser utilizadas na iniciação esportiva, carregando consigo as possíveis implicações de cada uma delas.

A trajetória metodológica, tratada no capítulo 3, dá relevo aos componentes utilizados para a coleta dos dados, a caracterização dos participantes e a maneira

como foi realizada a análise dos dados, enfatizando também a importância da metodologia escolhida.

A partir dos relatos dos profissionais de Educação Física, foram geradas categorias de análises, presente no capítulo 4. Essas se constituíram com base na articulação entre os dados coletados, dando foco aquilo que foi mais citado nos discursos dos entrevistados, bem como, no cotejamento com os elementos trazidos pela literatura sobre o tema.

Por fim, nas considerações finais do trabalho, salientamos as reflexões geradas no interior dessa produção com o objetivo do trabalho, evidenciando também as principais fragilidades, limitações e dificuldades, bem como a importância deste processo para a formação profissional do autor.

## **CAPÍTULO 1**

### **INICIAÇÃO ESPORTIVA**

A iniciação esportiva pode ser encarada como aquele período em que há o ensino específico e planejado de determinada prática esportiva, sendo essa realizada de forma regular e orientada (RAMOS; NEVES, 2008).

É um momento em que é necessário que haja estímulos diversificados, como em relação ao ambiente e as práticas desenvolvidas, devendo-se levar em conta diversas complexidades durante esse estágio, principalmente ao fato de não reduzi-lo a um pensamento simplista ou pautado exclusivamente pelo esporte de alto rendimento (RAMOS; NEVES, 2008).

Nesse sentido, Ferreira (2001) defende que, nesse primeiro contato do praticante com o esporte, é necessário que o profissional apresente os componentes das modalidades aos poucos, respeitando as capacidades pertinentes ao início do processo de aprendizagem de determinado esporte. Isso contribui para que não se torne um momento em que se enfatiza a especialização da prática e nem a competitividade observada no esporte de alto rendimento, encarando a especialização precoce como uma grande preocupação dentro do desenvolvimento desse trabalho no Brasil (RAMOS; NEVES, 2008).

Paralelo a isso, Gregório e Da Silva (2014) também compreendem a importância da diversificação de modalidades no período de iniciação, propiciando uma melhor formação da base motora e, também, buscando superar a ênfase na especialização precoce, principalmente em crianças.

Para Greco e Benda (1998), a especialização precoce deve ser evitada ao máximo, já que é prejudicial ao desenvolvimento do ser humano. O indivíduo no seu processo de desenvolvimento, apresenta situações em que ainda não está preparado para suportar as condições de uma abordagem voltada ao rendimento, logo, a iniciação se apresenta como um momento em que é preciso conhecer diversos movimentos, aplicando-os da maneira correta.

Paes (2017) enfatiza a utilização dos jogos no período de iniciação esportiva, momento que compreende desde quando se inicia nos esportes até quando decidem praticar determinada modalidade. Defende ainda que esse período deve se

constituir por fases que levem em conta a experiência dos praticantes e tendo o respaldo adequado do profissional na seleção das atividades.

Para Costi (2017) a iniciação esportiva é o período de inserção na atividade física por meio do esporte, ou seja, o esporte funcionaria como uma ferramenta para o desenvolvimento de habilidades motoras. O viés de rendimento, muitas vezes, atribuído ao período de iniciação, é encarado como um exemplo distorcido dentro de uma proposta de iniciação esportiva. O autor reforça ainda que é um período em que se deve ter uma proposta pedagógica no processo, levando em conta quatro pontos cruciais: 1) Diversidade de movimentos e situações, 2) Inclusão de todos durante o processo, sem distinção de tipo físico, 3) Cooperação entre os praticantes, 4) Autonomia visando o usufruto dos jogos em diversas situações (COSTI, 2017). Essa abordagem carrega consigo um aspecto menos intimista em relação à exclusividade do profissionalismo, ou seja, encara a iniciação esportiva a partir de uma ótica não necessariamente voltada somente à formação de atletas, mas sim de conhecer o esporte e poder usufruir dele em diversas situações.

Sobre como organizar as fases do processo de iniciação esportiva, encontramos autores que se pautam pela separação por faixa etária.

A cronológica, segundo Almeida (2005), divide-se em três:

1) 8 e 9 anos, é o momento em que os estímulos devem estar direcionados à aquisição de habilidades motoras próprias da modalidade em questão;

2) 10 e 11 anos, fase na qual introduz-se aspectos relacionados à tática do jogo, além de aprofundar a especificação daquela modalidade;

3) 12 e 13 anos, onde busca-se um aperfeiçoamento técnico e tático por parte do praticante, bem como um aprimoramento de capacidades e habilidades físicas específicas da modalidade. Novamente, observa-se uma restrição no que diz respeito às idades que supostamente estariam imersas na iniciação esportiva.

Greco e Benda (2001) apresentam uma referência vinculada à separação a partir de faixas etárias, entretanto, organizando um maior número de divisões e estendendo a faixa etária de análise. Basicamente, apontam que:

1) Até os 14 anos de idade (fase pré escolar, fase universal e fase de orientação), não há uma grande preocupação em aperfeiçoar ou especificar os movimentos para uma única modalidade, devendo ser trabalhados aspectos ligados ao movimento de forma geral.

2) Dos 14 aos 16 anos, há uma maior presença de modalidades esportivas dentro do treinamento do participante, possibilitando um maior conhecimento por parte do mesmo antes de se aperfeiçoar em determinada modalidade.

3) Após os 16 anos, nota-se o incremento mais acentuado dos aspectos táticos dentro do treinamento, além da exigência de gestos motores e aptidões físicas.

4) Após os 18 anos, o enfoque deve estar atrelado ao alto rendimento.

É adicionada ainda uma fase para além destas, em que engloba a participação recreativa, onde não há maiores exigências, senão o prazer pela prática ou manutenção da saúde. Essa última se mostra importante tendo em vista que, a iniciação esportiva não pode estar presa unicamente ao alto rendimento, mas, ao contrário, ao desenvolvimento integral por parte dos iniciantes nas modalidades esportivas (GRECO e BENDA, 2001).

Como podemos notar, vários autores apontam, em suas definições e terminologias, às crianças e os adolescentes como protagonistas exclusivos da iniciação esportiva, o que pode nos levar a supor que somente estes estão inseridos no processo de iniciação esportiva. Entretanto, se levarmos em conta que a iniciação é o momento no qual um indivíduo dá início ao seu primeiro contato com uma determinada prática esportiva, depreendemos não se tratar somente de crianças ou adolescentes. Por conta disso, nesse trabalho, utilizaremos a concepção de iniciação esportiva como uma etapa de envolvimento de pessoas de qualquer faixa etária e não de um específico grupo apenas.

Paes e De Oliveira (2004) exemplificam três momentos da iniciação esportiva, divididos de acordo com focos de atividades. Em um primeiro momento, as atividades devem carregar consigo um caráter mais lúdico, seguindo para um segundo momento em que as atividades devem carregar as bases específicas do esporte desenvolvido. Por último, há o processo de automatização e refinamento do que foi desenvolvido anteriormente.

Greco, Morales e Aburachid (2012) enfatiza a importância de se considerar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento a partir de uma visão mais ampla, ou seja, considerar o fenômeno em todos os níveis de rendimento, na vinculação do desenvolvimento de competências de forma crítica e reflexiva, possibilitando um processo de formação da personalidade através do esporte. Além disso, enfatiza

uma formação crítica e reflexiva dos valores do esporte por meio das influências que acontecem durante o processo de desenvolvimento. Com isso, esse processo deve:

[...] caracterizar-se por almejar o desenvolvimento da personalidade dos alunos, facilitar e propiciar a aquisição e crescimento cultural, sendo o conhecimento da área dos esportes sempre colocado em interação com uma consciência crítica sobre saúde, qualidade de vida, conscientização de valores, etc., relacionados com uma prática direcionada à formação de hábitos de vida salutar, entre outras positivas contribuições que o esporte proporciona (ensinar o esporte e ensinar por meio do esporte). (GRECO, MORALES e ABURACHID, 2012, p.03)

Os pressupostos teóricos e metodológicos pertinentes aos modelos tecnicistas, evidenciam que somente tal orientação é fundamental para a execução do jogo, dando condições para que o indivíduo fique apto a jogar (BOLONHINI; PAES, 2009). Tais modelos e estratégias adotados por profissionais da Educação Física desencadeiam diferentes situações à respeito da aprendizagem, como por exemplo: poucas crianças alcançando “sucesso” dentro da prática, pouco conhecimento acerca das modalidades desenvolvidas e pouca tomada de decisão até mesmo por parte daqueles mais habilidosos (BUNKER; THORPE, 1982).

Em um panorama de iniciação esportiva, Ramos e Neves (2008) elucidam que se trata de um período de tempo em que o praticante começa a aprender a prática esportiva de forma específica e planejada. Ressalta também, no caso de crianças, a preocupação para que se evite torná-las “mini-adultos”.

Paes e De Oliveira (2004) também afirmam que o principal objetivo da iniciação esportiva é garantir os primeiros contatos com a prática de determinado esporte, e que é necessário encarar o indivíduo praticante de maneira integral, e não somente como um futuro atleta, mas também direcionando olhares para aspectos da vida física, social, mental e espiritual do indivíduo. Essa reflexão se mostra importante se levarmos em conta que muitos daqueles que iniciam determinada prática não se tornam atletas profissionais, entretanto, a iniciação de determinada modalidade contribui para outros aspectos da vida do sujeito.

Leonardo, Scaglia e Reverdito (2009), baseado na ideia de família de jogos coletivos, defendem que no período de iniciação esportiva não deve haver uma sobreposição de uma modalidade em relação a outra, já que muitos aspectos da compreensão lógica dos jogos coletivos serão transferidos de um para o outro. Mais uma vez, observamos a importância de não especializar o indivíduo precocemente.

Greco, Morales e Aburachid (2012) acrescentam que a estruturação de um planejamento de ensino-aprendizagem-treinamento deve levar em conta as vivências e conhecimentos dos praticantes sobre aquela determinada modalidade, ou seja, o período de iniciação esportiva não se inicia necessariamente com o contato sistematizado e orientado com determinado esporte.

São diversos espaços que oportunizam experiências de iniciação esportiva, principalmente clubes, como é o caso do projeto Futsal Social (FERNANDES, SOBRINHO e LEIVAS, 2014). Realizado na cidade de Novo Hamburgo no Rio Grande do Sul, a partir de uma parceria entre um clube, uma universidade local e a prefeitura, ocorre a indicação dos participantes pelas escolas municipais que são basicamente crianças e adolescentes que apresentam dificuldades no relacionamento, comportamento e dificuldade de aprendizado. Isso, por si só, já se caracteriza como um suposto diferencial, tendo em vista que o esporte de rendimento restringe a seleção levando em conta somente os aspectos voltados às habilidades das prática. Segundo os autores, o projeto busca iniciar os participantes adequando o futsal aos participantes, e não o contrário. Além disso, há também a preocupação em propiciar um ambiente de relações construtivas, levando em conta a satisfação de todos com a prática do futsal e objetivando a melhora nos aspectos comportamentais. A partir do momento em que não se objetiva unicamente a formação de atletas, com um viés voltado exclusivamente ao rendimento, o projeto se desliga daquele padrão normalmente observado e alertado pela literatura, mostrando que é possível desenvolver um trabalho de iniciação esportiva visando a formação de um indivíduo que compreenda o esporte e não somente voltado para a formação de atletas.

A partir dos elementos apresentados, podemos inferir que há diversas nuances implicadas dentro do processo de iniciação esportiva, tanto do ponto de vista de sua concepção quanto de sua organização. Com isso, é possível depreendermos também a presença de diversas metodologias de ensino utilizadas por profissionais de Educação Física. Será sobre este tema que discutiremos no próximo capítulo.

## **CAPÍTULO 2**

### **METODOLOGIAS DE ENSINO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA**

A iniciação esportiva é um período que não deve ser somente compreendido como voltado à formação de um atleta de alto rendimento, mas também de uma formação integral a respeito de determinada modalidade por parte do praticante. Para isso, a metodologia utilizada pelos profissionais apresenta grande relevância nesse processo.

Iremos explorar aqui as metodologias denominadas tradicionais ou tecnicistas e as metodologias ativas de ensino na iniciação esportiva, e como elas se caracterizam e organizam na iniciação esportiva.

#### **2.1 Metodologias tradicionais ou tecnicistas**

Segundo Perfeito (2009), tradicionalmente há grande presença de métodos voltados para o desenvolvimento da técnica ainda na iniciação esportiva. Partindo de uma retrospectiva histórica, o autor observou que as habilidades técnicas eram consideradas como fundamentais ao rendimento no esporte, encarando o gesto técnico como otimizador do desempenho em determinada modalidade. Coutinho e Silva (2009) também ressaltam a grande presença por muito tempo de métodos tradicionais dentro dos cursos de graduação e dos processos de iniciação esportiva. Observaram também que os métodos tradicionais e tecnicistas são os mais conhecidos entre os profissionais que atuam na iniciação, logo, os mais utilizados dentro dos treinos.

Greco (2001) pondera que esse método de ensino se preocupa com a primazia do desenvolvimento de um gesto técnico determinado, partindo dos mais simples aos mais complexos. A ênfase desse método está atrelada ao ensino de técnicas individuais, com a utilização de modelos baseados no exercícios de treinos do esporte de alto rendimento (COUTINHO; SILVA, 2009)

Para Perfeito (2009), o método parcial ou analítico-sintético se mostra como uma metodologia tecnicista que ocupa um espaço de destaque no âmbito da iniciação esportiva, e que tem como foco principal o ensino dos fundamentos técnicos característicos da modalidade. Em linhas gerais, há uma prevalência de

conteúdos voltados ao domínio da técnica e são organizadas sequências estruturadas de exercícios propostos aos praticantes, buscando desenvolver diferentes elementos do jogo.

Segundo Saad (2006), há anos a iniciação esportiva traz consigo o ensino dos fundamentos por parte dos técnicos e profissionais, os quais encaram isso como fundamental para a prática de determinado esporte. O ensino da técnica apresenta sua importância dentro do processo da iniciação, porém seu ensino isolado não engloba todas as situações que o jogo é capaz de oferecer, como exemplo as formações de fileiras, em que o praticante não se depara com adversários, tempo para tomar as decisões e espaço reduzido, por exemplo (SAAD, 2006).

Greco e Benda (1998), caracteriza a corrente tradicional na iniciação esportiva, como aquela que vai buscar desenvolver componentes fortemente ligados a técnica dentro dos esportes, baseado no esporte de alto rendimento. Traz ainda que a “iniciação esportiva é encarada a partir de uma ótica simplista, como uma simples aprendizagem de rotinas e jogadas, restrita a aquisição de fundamentos básicos” (GRECO, MORALES e ABURACHID, 2012, p.1)

Observa-se muito a presença de métodos ou estratégias voltados a tendências mais tradicionais, em que o praticante repete as sequências indicadas pelo treinador, fazendo com que a prática não se torne prazerosa, podendo ser até mesmo um fator de desistência por parte do praticante (CAÇOLA, 2007, GRECO; BENDA, 2001). Entretanto, Greco (2001) traz que o método Global, também caracterizado como tradicional, apresenta um fator motivacional mais positivo, já que, a partir da elaboração do jogo, sacia o anseio de jogar do praticante. Todavia, ainda segundo o autor, a partir do desenvolvimento do jogo, há o aprimoramento da técnica, ou seja, ainda se trata de uma metodologia que possui o viés de desenvolver com maior ênfase os componentes técnicos. Trata-se de um método onde aprende-se os componentes do jogo a partir do próprio jogo, podendo haver adaptações de regras para melhor assimilação (PAIXÃO, 2022)

Greco e Benda (2001) indicam que essas práticas por vezes desencadeiam uma aprendizagem limitada, já que baseia-se na repetição e automatização dos gestos motores, sem necessariamente uma apropriação crítica daquilo que está sendo executado. A iniciação esportiva na ótica desta metodologia é voltada para a formação de um atleta somente, sem levar em conta a possibilidade de fazer com

que os participantes se tornem praticantes ou até mesmo espectadores. Ainda segundo os autores, esse processo de repetição meramente mecânica dos aspectos técnicos, pode gerar uma dependência por parte do praticante em relação ao treinador, já que é ele quem orienta os comandos, e não se desenvolve a autonomia do praticante.

Dentro dos métodos tradicionais, podemos enfatizar o método analítico-sintético, sendo um dos mais difundidos. Para Greco e Benda (1998), há uma grande preocupação em primazia no desenvolvimento de habilidades técnicas, que devem ser espelhadas em um modelo pré determinado, oriundo do esporte de rendimento. Todavia, essas habilidade técnicas demandam, muitas vezes, grande capacidade física para serem desenvolvidas, e por isso são destrinchadas em fundamentos técnicos, os quais são trabalhados fora das situações reais de jogo (BORGES, 2015)

A partir do que a literatura nos oferece, podemos observar que os métodos tradicionais ainda estão bem presentes nos programas de iniciação esportiva. Além disso, como visto também, eles se preocupam com o desenvolvimento dos gestos motores dos praticantes, encarando esse como fundamental para a realização do jogo. Entretanto, essa otimização do gesto motor isoladamente, não contribui para a compreensão do jogo por parte do praticante, já que não apresenta relação direta com os componentes de tomada de decisão e organização do jogo, por exemplo.

## **2.2 Metodologias ativas**

Na contra mão de metodologias voltadas a aspectos técnicos, Leonardo, Scaglia e Reverdito (2009), propõe uma estrutura baseada nas famílias dos jogos, e afirmam categoricamente que o jogo é a principal forma de se ensinar determinada modalidade, principalmente no contexto de iniciação, já que é por meio do jogo que há a presença de características complexas e sistêmicas. Dentro de um contexto de iniciação esportiva, em que são utilizadas diversas manifestações esportivas antes de se especializar, as transferências de aprendizagem existentes a partir da experimentação dos jogos, podem contribuir para a formação dos iniciantes.

Encarando como uma segunda fase dentro do histórico da iniciação esportiva, Perfeito (2009) aponta que, por conta das limitações dos modelos centrados nas habilidade técnicas, como descontextualização e pouco recurso de transferência às situações reais de jogo, as metodologias que enfatizam questões

táticas surgem como uma abordagem alternativa. Segundo o autor, nos métodos contemporâneos a capacidade cognitiva se torna um elemento fundamental na aprendizagem, sendo o desenvolvimento da capacidade de se adequar de acordo com a demanda de jogo por parte do praticante, o objetivo principal dentro dos processos que envolvem essa metodologia.

A estrutura organizada por Bunker e Thorpe criada em 1982 e denominada *Teaching Games for Understanding* (TGfU), de acordo com Clemente (2014), exemplifica a importância da tomada de decisão e da consciência tática precedentes ao desempenho técnico, já que isso acontece no próprio jogo formal. Para que isso ocorra no âmbito do ensino da iniciação, é necessário que haja modificações no jogo que proporcionem essa aprendizagem por parte dos praticantes. Clemente (2014) acrescenta que um dos principais objetivos dessa metodologia de ensino é tornar os praticantes eficazes taticamente, contribuindo para a melhora na tomada de decisão. Como conceito, a tomada de decisão é definida por Perfeito (2009) como a seleção e aplicação de uma resposta motora adequada à situação de jogo.

Da Costa *et al* (2010), também buscando uma alternativa aos métodos mais tecnicistas, traz o TGfU como um modelo contextualizado de ensino que busca ensinar a partir de jogos reduzidos. A redução do tempo e espaço de jogo, adaptação de equipamentos, menos participantes são características desse modelo, no entanto a estrutura tática deve guardar semelhanças com o jogo formal propriamente dito (BOLONHINI; PAES; 2009).

Essas variações, segundo Bolonhini e Paes (2009), possibilitam uma variada vivência motora exigindo mecanismo de solução de problemas por parte dos praticantes.

A proposta dessa metodologia é ensinar a partir de problemas táticos que o jogo apresenta, com ênfase nos aspectos cognitivos, táticos, antes do desempenho motor, gesto técnico. Dentro deste modelo de ensino, o aluno se encontra em uma posição de protagonista da aprendizagem, ou ainda de construtor ativo de suas aprendizagens, já que valoriza os processos de percepção, tomada de decisão e a compreensão do jogo (aspectos cognitivos) (DA COSTA *et al*, 2010).

Segundo Greco, Morales e Aburachid (2012), a proposta requer um processo de aprendizagem social, tendo em vista que, por conta da ênfase aos processos táticos pertinentes ao esporte, por isso é necessário um desenvolvimento da compreensão crítica por parte do praticante.

De forma geral, trata-se de um modelo que prioriza o ensino de problemas táticos atrelados ao jogo, o que desencadeia um desenvolvimento cognitivo antes do desempenho motor, já que o conhecimento tático é oferecido antes da habilidade técnica (DA COSTA *et al*, 2010; GRECO, MORALES e ABURACHID, 2012). Essa inversão de prioridades dentro do processo de ensino, reflete uma concepção de um jogo melhor elaborado em relação a aspectos táticos e cognitivos (DA COSTA *et al*, 2010). Em relação a isso, Greco, Samulski e Caran Junior (1997) destacam que o ensino de gestos técnicos apresenta sua importância dentro de um processo de ensino-aprendizagem-treinamento, porém deve-se ter cuidado para que os exercícios que buscam desenvolver tais habilidades não tornem a prática monótona e desvinculadas com as situações de jogo.

Greco, Morales e Aburachid (2012) apontam o TGfU como a proposta mais defendida para a iniciação esportiva e que busca promover um processo de aprendizagem social, pois deve-se desenvolver o senso crítico para praticar uma modalidade esportiva. Com isso, o praticante estará apto a solucionar problemas pertinentes aos jogos a partir da compreensão tática e da lógica do jogo que a proposta enfatiza, haja visto que os componentes táticos são desenvolvidos antes dos técnicos. Ao sintetizar diferentes métodos de ensino aprendizagem, enfatiza que “o desenvolvimento da capacidade de jogo se inicia com a capacidade tática” (GRECO, MORALES e ABURACHID, 2012).

Essa mudança de foco no ensino, a compreensão tática antes da técnica, permite com que o praticante compreenda a lógica do jogo, ou seja, possa responder e tomar decisões sobre as situações e problemas que aparecem durante o jogo (BOLONHINI; PAES, 2009). A partir da valorização dos jogos reduzidos e a preocupação em contextualizar os jogos baseados no jogo formal, há um indicativo para um maior envolvimento cognitivo dos praticantes, já que sua aprendizagem está direcionada a resolução de problemas táticos pertinentes a prática do jogo através de diferentes formas de apropriação do jogo de acordo com níveis de compreensão e capacidade de intervenção dos participantes do jogo (DA COSTA *et al*, 2010).

Segundo Da Costa *et al*(2010) esse modelo de ensino é antes de tudo uma ferramenta de pensamento, já que se desvincula do refinamento de execução e se preocupa em oferecer outras alternativas no processo de ensino. Suas raízes

construtivistas contribuem para que o aluno adote uma posição ativa na construção de suas aprendizagens. Os autores ainda sinalizam que:

[...] as sustentações teóricas desse modelo preconiza um maior envolvimento cognitivo e formal dos praticantes nas atividades, de forma a garantir a ocorrência de experiências de sucesso conducentes ao incremento de competências na prática do jogo e da motivação pela prática desportiva. No essencial, os proponentes pretendiam que a atenção tradicionalmente dedicada ao desenvolvimento das habilidades básicas do jogo, ao ensino das técnicas isoladas, fosse deslocada para o desenvolvimento da capacidade de jogo através da compreensão tática do jogo.” (DA COSTA *et al.*, 2010, p. 07)

Esse processo de tomada de decisão, de saber “o que fazer” é intrínseco aos jogos coletivos, assim como as variáveis pertinentes a ele, o que torna essa aprendizagem ainda mais importante. Envolve um processo de reconhecimento das circunstâncias para então entender o que deve ser feito (BUNKER; THORPE, 1982)

Malagutti, De Holanda e Jaime (2021) explicam as questões de “O que fazer?”, “Por que fazer?” que proporcionam ao praticante uma visão mais ampla do jogo, já que agora a tomada da decisão apresenta relação direta com a tática, e não a reprodução de um gesto motor, o “Como fazer?”.

Arelado a tomada de decisão, Bolonhini e Paes (2009) ressaltam a importância da verbalização nesse método de ensino, pois segundo ele é a partir da conversa e da análise que o conhecimento se constrói, a partir da análise de seu próprio desempenho, elaboração de estratégias futuras, ou seja, a verbalização é um importante recurso para desencadear a tomada de decisão pelo praticante. Com isso, o profissional deve estar apto para mediar com o intuito de promover essa reflexão por parte dos praticantes. Deve então instigar a promoção de um processo de aprendizagem ativa, levando o participante a refletir sobre sua prática.

Clemente (2014) também ressalta a importância de adequações realizadas pelo profissional com o objetivo de contribuir para um processo de reflexão concreto. Esses questionamentos devem estar de acordo com a capacidade cognitiva de cada praticante, e se bem aplicado torna-se uma ótima ferramenta para guiar o praticante ao conhecimento da modalidade.

Da Costa *et al* (2010) aponta a relevância do profissional nesse processo, o qual a partir de seus conhecimentos e competências, poderá modelar e estruturar a execução desse modelo. Esse deve criar um ambiente adequado para que haja significação do jogo, para que então os alunos possam jogar plenamente

(LEONARDO, SCAGLIA e REVERDITO, 2009), e assim transferir os aspectos do jogo ao esporte em questão.

Clemente (2014), em sua análise sobre diversos aspectos relevantes a aplicação desse método, ressalta a importância do questionamento, encarado como um promotor da capacidade crítica do aluno, fazendo com que se aproximem mais da prática a partir de uma ótica de compreensão da realidade do jogo esportivo. Para que isso ocorra, novamente o profissional deve estar preparado para saber quando e como introduzir esses questionamentos, a fim de contribuir com o processo de ensino e valorizar o método TGfU.

Com o intuito de favorecer a coesão do método, Clemente (2014) explora quatro tipos de questionamentos. 1) Recordatório, aquele em que demanda da memória do aluno para sua resolução; 2) Convergente, aquele em que o profissional conduz o aluno a resposta esperada, dentro dos objetivos traçados; 3) Divergente, busca-se que o aluno diversifique sua resposta, desenvolvendo a criatividade para a resolução do problema; 4) De valor, dá relevo à valorização da opinião do aluno em como solucionar tal problema.

Dialogando com os jogos reduzidos, Leonardo, Scaglia e Reverdito (2009) ressaltam a importância do jogo para o praticante, e como esse é dotado de imprevisibilidade e incertezas, características também comuns no esportes coletivos de invasão, os quais, segundo os mesmos autores, é um ambiente em que existem fatores operacionalizados no momento em que determinada equipe tenta perturbar as ações do oponente em prol de sua própria organização. Levando em conta as características complexas e sistêmicas que o jogo apresenta, o ensino do esporte deve ser realizado por meio dele, superando as tendências de ensino tecnicistas (LEONARDO, SCAGLIA e REVERDITO; 2009).

A partir do que foi trazido até aqui podemos observar que o ensino dos esportes na iniciação esportiva precisa ir além do foco exclusivo do gesto técnico, envolvendo a relação deste com o sistema ecológico trazido pelo jogo, onde estão reunidas inúmeras situações problemas para serem resolvidas pelos iniciantes. Como enfoca Saad (2006), a combinação de habilidades técnicas e táticas é fundamental para que o jogo se desenvolva racionalmente, ou seja com a capacidade de jogo, ações técnicas e táticas, sendo exploradas.

Com isso, levando em conta a importância da abordagem metodológica por parte do profissional de Educação Física no contexto da iniciação, este trabalho

buscou identificar as metodologias de ensino utilizadas por profissionais da Educação Física que atuam com a iniciação esportiva na prefeitura de uma cidade do interior de São Paulo. Trataremos sobre isso no capítulo seguinte.

## **CAPÍTULO 3**

### **TRAJETÓRIA METODOLÓGICA**

#### **3.1 Abordagem investigativa**

Bogdan e Biklen (1994) entendem que na pesquisa qualitativa a fonte direta dos dados é o ambiente natural. Tais dados são descritivos, aproveitando toda a sua riqueza, havendo um maior grau de preocupação com o processo que no resultado obtido.

Os autores complementam dizendo que os objetivos deste tipo de pesquisa são: o desenvolvimento de conceitos sensíveis; a elaboração de uma teoria fundamentada; a compreensão por parte do leitor e por fim, mas não menos importante, a descrição de realidades múltiplas (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Essa abordagem de investigação é utilizada para tentar compreender o porquê de determinado fato, buscando expressar aquilo que convém ser feito, porém sem quantificar os valores e as trocas simbólicas, e também sem se submeter à prova de fato, tendo em vista que os dados analisados são não-métricos. Preocupa-se, portanto, com aqueles aspectos que não podem ser quantificados, com enfoque na compreensão e explicação das dinâmicas das relações sociais (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

#### **3.2 Participantes do estudo**

Os participantes do estudo foram três profissionais de Educação Física que atuavam em turmas de iniciação esportiva de três modalidades: futebol, futsal e basquetebol junto à prefeitura de uma cidade do interior de São Paulo.

O profissional que atuava com o futsal estava desde abril de 2021 junto à prefeitura da cidade, porém trabalhava com iniciação desde 2015. Já o profissional que atuava com o futebol, fazia este trabalho juntamente com a prefeitura desde 2011. Por fim, o profissional que trabalhava com o basquetebol, vinha atuando no âmbito da iniciação esportiva desde 2000.

Os três participantes assinaram o TCLE (Apêndice), explicitando a manifestação de concordância com a realização do estudo.

A caracterização do ano e da instituição de formação destes participantes está presente no Quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos profissionais entrevistados

<b>Profissionais</b>	<b>Ano de formação</b>	<b>Instituição de formação</b>
Profissional 1 - Futebol	1996	Instituição privada
Profissional 2 - Futsal	2017	Instituição privada
Profissional 3 - Basquetebol	1988	Instituição pública

Fonte: O autor.

### **3.3 Técnica de coleta de dados**

A técnica empreendida para a realização da coleta de dados foi entrevista semiestruturada, potencializando a abordagem qualitativa. Essa técnica abrange diversas maneiras de realização de uma pesquisa, culminando também em diferentes estratégias de investigação que carregam consigo características em comum (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Para Mazucato *et al* (2018), as entrevistas são capazes de captar motivações por parte dos entrevistados, por meio delas é possível engajar os dados do público observado.

A entrevista semiestruturada funciona como um meio para o pesquisador obter as certezas que culminarão no avanço das investigações. Essa técnica de coleta de dados exige uma atenção especial ao informante, ao observador e ao que se pretende investigar. Trata-se de um dos métodos mais importantes, tendo em vista que parte de questionamentos básicos, os quais oferecem possibilidades de novos questionamentos a partir da resposta do entrevistado (TRIVINÕS, 1987).

Mazucato *et al* (2018) complementa que essa técnica de coleta garante uma maior liberdade de condução por parte do entrevistador tendo em vista que preservam o desenvolvimento de respostas e argumentações amplas, contribuindo para uma exploração mais ampla do tema proposto na pesquisa. Além disso, o contato direto do pesquisador com o entrevistado, proporciona uma maior flexibilidade na busca pelos dados.

O roteiro da entrevista foi organizado com oito perguntas nas quais enfatizamos elementos que se alinhassem ao objetivo do estudo, ou seja, guardassem relação com as metodologias de ensino utilizadas pelos profissionais:

1. Instituição e ano de formação
2. Como você ensina na iniciação esportiva? Por que?
3. O que é fundamental que o/a aluno/a aprenda para você? Por que?
4. Você já ouviu falar de metodologias ativas de ensino? Se sim, o que você pensa sobre elas?
5. Como suas aulas costumam ser estruturadas (início, meio e fim)? Por que?
6. Como você avalia seu método de ensino para a aprendizagem dos seus alunos? Comente
7. Quais as suas principais dificuldades para que os alunos aprendam a jogar a modalidade que você ensina? Por que?
8. O que poderia lhe ajudar a superar as dificuldades que apontou na questão anterior?

Vale ressaltar que, por se tratar de uma entrevista semiestruturada, e algumas perguntas possibilitarem respostas mais abertas, durante a realização das entrevistas, o entrevistador pôde realizar outras perguntas pertinentes a algum assunto citado em alguma resposta, buscando extrair o máximo de informações dentro da proposta da entrevista.

As entrevistas foram realizadas e gravadas de maneira remota via aplicativo de reuniões virtuais do *Google Meet*.

Após a realização das entrevistas e das transcrições das mesmas, foi realizada a análise dos dados.

### **3.4 Análise dos dados**

Os dados qualitativos carregam consigo grandes aspectos descritivos relativos às pessoas e às questões que se mostram pertinente a uma investigação mais complexa do fenômeno (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Esse tipo de investigação não busca responder ou testar hipóteses, mas sim:

Privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação. [...] Recolhem normalmente os dados em função de um contacto aprofundado com os indivíduos, nos seus contextos ecológicos naturais. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.16)

Dentro dos discursos das entrevistas foram observadas algumas semelhanças entre eles, com isso, foram elencadas três categorias de análise, sendo elas:

1. Metodologias de ensino;
2. Expectativas dos profissionais com relação aos iniciantes;
3. Dificuldades enfrentadas pelos profissionais neste processo de ensino.

Estas três categorias de análise serão exploradas no próximo capítulo.

## **CAPÍTULO 4**

### **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

As categorias de análise aqui apresentadas funcionam como um organizador daquilo que foi identificado nas entrevistas. Dentro das respostas pôde-se observar a repetição de palavras, conceitos e ideias, as quais se encaixam dentro de uma categoria específica (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Minayo (2001) salienta que essas categorias agregam discursos que apresentam características comuns entre si, permitindo classificá-las, ou seja, dentro de uma categoria haverá discursos com ideias semelhantes.

As categorias identificadas se mostraram alinhadas ao objetivo do trabalho que foi: identificar as metodologias utilizadas pelos profissionais na iniciação esportiva em uma cidade do interior paulista. Logo, ao trazermos reflexões a respeito das metodologias utilizadas, expectativas profissionais e dificuldades dentro dos processos de iniciação esportiva, entendemos que as categorias de análise formuladas potencializaram o foco desta nossa investigação.

Para dar mais vigor a cada categoria de análise, serão trazidos fragmentos dos discursos dos profissionais entrevistados. Estes discursos serão identificados pelas modalidades ensinadas por cada um deles.

#### **4. 1 Metodologias de ensino empregadas**

Essa categoria envolve os principais métodos de ensino utilizados por parte dos profissionais entrevistados em seus treinos. Tais métodos se mostram relevantes por revelarem tanto concepções sobre o ensino, como também, sobre a iniciação esportiva por parte destes profissionais.

Foram explicitados os métodos global e parcial dentro dos discursos dos profissionais, onde observamos que o ensino do fundamento ou gesto esportivo se mostrou como o fator mais importante dentro das atividades que desenvolvem em suas atuações com iniciantes. Isso também foi constatado até mesmo por aqueles profissionais que diziam não utilizar esse enfoque exclusivo em seus treinos.

[...] partir para o parcial, que é a bandeja, o arremesso, as técnicas individuais, para preparar a pessoa se ela quiser ser atleta. (Basquetebol)

[...] tenho tentado melhorar um pouco nessa parte mais analítica. (Futsal)

Tem que começar com fundamento...saber fazer vários tipos de passe, mas tem que saber demonstrar também. (Futebol).

Os discursos acima observados vão de encontro com o que Greco (2001) traz a respeito das metodologias tradicionais, as quais buscam o desenvolvimento dos componentes técnicos, gestos motores, e não necessariamente com a compreensão da lógica do jogo. A preocupação com o desenvolvimento de fundamentos, técnicas individuais e componentes analíticos, nos indicam que há uma ótica voltada ao aprimoramento do movimento, sem guardar relação com os componentes táticos, atrelados à lógica dos jogos (SAAD, 2006).

Em relação à organização estrutural dos treinos, os profissionais apresentaram algumas diferenças entre si.

Na iniciação do futebol, observamos a presença acentuada de trabalho voltado aos aspectos de coordenação, lateralidade e noção espacial, bem como a importância atribuída ao ensino dos fundamentos dentro dos treinos:

Começamos trabalhando lateralidade, coordenação, corridas frente e costas, para que essas crianças possam dominar o seu corpo, pois não possuem esse domínio completo do corpo ainda. Para fazer um chute com o peito do pé, deverá fazer toda a biomecânica do movimento, e tem crianças que não conseguem flexionar a perna de apoio para realizar o chute, o passe. (Futebol)

Trabalho muito fundamentos, passe, domínio, muito 2x2 ou 3x3 com bola, enfatizando os fundamentos em situações de jogo também. (Futebol)

Dentro da mesma lógica, a iniciação ao basquete se preocupa em enfatizar os trabalhos voltados aos fundamentos da modalidade. Além disso, o ensino da técnica também é presente como um elemento dentro da aula, que por sua vez se inicia de maneira diferente da do futebol, trazendo agora aspectos relacionados à recreação e brincadeiras. A iniciação do futsal, também trouxe uma perspectiva de trabalho parecida, por mais que não tenha elucidado tanto o desenvolvimento dos recursos técnicos:

[...] não deixo de dar fundamentos, acho muito importante, porque ele tem que aprender, e dentro disso vai fazendo o básico, mais massante, pois precisa repetir para fazer. (Basquetebol)

[...] temos que dar uma técnica para que eles possam fazer corretamente. (Basquetebol)

[...] não fazemos um alongamento inicial profissional, vou para a recreação... (Basquetebol)

Geralmente eu gosto de começar com o aquecimento através de uma brincadeira, ou um minijogo, vamos dizer assim, uma coisa que não seja tão intensa, porque eles estão começando a fazer. (Futsal)

Aí depois a segunda parte geralmente é a parte principal e, todas as vezes é um jogo, voltado para algum objetivo que eu tenho ali. (Futsal)

[...] mas eu acho que as metodologias, as diferentes metodologias, elas devem se completar e não de repente separar, isso aqui é certo isso é errado... Agora uma coisa que eu deixo a desejar um pouquinho, por usar uma metodologia dessa, é talvez aquele gesto perfeito. (Futsal)

Novamente observamos a presença de uma preocupação acentuada na execução dos gestos técnicos, trazendo os elementos de repetição de exercícios, execução correta e fundamentos. Greco e Benda (2001) afirmam que essa repetição de exercícios e gestos, pode vir a gerar uma desmotivação por parte dos praticantes, já que a prática se torna monótona. Além disso, essa repetição desencadeia uma aprendizagem limitada, sem buscar desenvolver componentes críticos atrelados ao jogo.

O aprimoramento do componente técnico é uma característica das metodologias tradicionais dentro da iniciação esportiva. Como observado no discurso, o “fazer corretamente” imputa ao discurso um caráter tecnicista. Além disso, podemos atribuir isso a uma percepção de que a iniciação está voltada somente à formação de um atleta de alto rendimento, já que admite que é necessário fazer determinado movimento corretamente, espelhando-se no esporte de alto rendimento. Como traz Greco e Benda (1998), nessas metodologias atreladas fortemente com os aspectos técnicos, é presente a reprodução dos movimentos observados no esporte de alto rendimento. Essa característica presente nas metodologias tradicionais, descartam a possibilidade de se construir um indivíduo espectador, ou meramente um praticante que entenda do jogo, e que

desenvolveu isso a partir da iniciação esportiva, assumindo essa como formadora de atleta (GRECO; BENDA, 2001).

A mera repetição do gesto motor contribui para uma criatividade restrita dos praticantes, tendo em vista que não se desenvolvem situações em que são necessárias respostas a partir de resolução de problemas ou de leituras do jogo, por exemplo. Com isso, o olhar dos profissionais é direcionado para o desenvolvimento de uma habilidade motora isolada, sem necessariamente o desenvolvimento de componentes ligados a outras competências. Como traz Saad (2006), dentro das metodologias mais tradicionais, as técnicas são encaradas como elemento fundamental do jogo ou pré-requisito para a aprendizagem do jogo. Entretanto, ela não é suficiente para suprir todas as demandas que o jogo oferece, como adversários e tomadas de decisão em determinado tempo.

Os entrevistados trouxeram que buscavam encerrar os treinos com o jogo final. Foi possível identificar, apesar da mesma ideia de atividade, algumas diferenças dentro dos discursos, principalmente na condução dos jogos.

[...] varia um pouquinho, porque às vezes eu faço essa parte principal mais alongada, depende muito do número de alunos também, como é projeto, varia bastante, as vezes tem bastante, as vezes tem pouco e às vezes eu faço uma cobrança de pênaltis, que eles gostam, ou as vezes eu vou reduzindo o jogo até acabar, ou vou aumentando o jogo até acabar. (Futsal)

[...] e terminar a aula com jogo. Depois do jogo, faço a volta à calma conversando com eles, porque prefiro fazer o alongamento antes e não depois. (Futebol)

Depois passo para o jogo e foco na defesa, que é o que eles menos querem fazer. Faço brincadeiras para introduzir isso para irem progredindo.” (Basquetebol)

Os três profissionais relataram utilizar o jogo ao final dos treinos com o objetivo de sintetizar aquilo que foi desenvolvido dentro das atividades do dia, ou então para desenvolver determinada capacidade específica. Como trazido por Greco (2001), dentro da metodologia global, o uso do jogo muitas vezes se configura como um importante fator motivacional, já que é ali onde o praticante poderá pôr em prática o que deseja ou o que aprendeu. Contudo, dentro deste método, segundo Paixão (2022), o jogo é desenvolvido apenas para o aprimoramento de uma capacidade técnica específica, sem necessariamente contribuir para aspectos como leitura do jogo e tomada de decisão. É possível

observar essas nuances nos discursos, já utiliza-se o jogo para desenvolver aspectos da defesa, com progressão de exercícios, também característico de metodologias tradicionais. Observa-se também que há possíveis alterações na estrutura do jogo, tanto em “brincadeiras”, quanto em “aumento ou diminuição do jogo”. Essas adaptações são possíveis e características desse tipo de método, pois segundo Paixão (2022), as adaptações do jogo são pertinentes para que os praticantes consigam assimilar melhor o componente que está sendo desenvolvido.

Como já trazido anteriormente, há ainda uma grande influência de metodologia mais ligada a aspectos técnicos, como reprodução de fundamentos, por exemplo. Importante salientar que, não é propósito deste trabalho identificar alguma metodologia julgada como ideal para ser aplicada, apenas identificar aquilo trazido nos discursos. Diversos são os fatores que podem contribuir para essa influência da metodologia tradicional dentro da iniciação esportiva. Como visto também com os profissionais entrevistados, o ano de formação pode ser um desses fatores, já que dois dos profissionais se formaram há mais de 25 anos, e levando em consideração que a Educação Física passou por períodos de grandes mudanças, associado com o desenvolvimento científico e de conhecimento pertencente a ela. Isso faz com que o profissional se limite a não pensar de maneiras diferentes daquela que foi preparado durante sua formação. Além disso, ressalta-se a importância de se buscar recursos relacionados a formações continuadas, por exemplo, a fim de se preparar e atualizar sobre temáticas relativas à Educação Física.

Segundo Perfeito (2009), o método parcial pode receber a nomenclatura de exercícios por partes ou metodologia analítica. A principal implicação, como trazida na literatura, é que as habilidades são desenvolvidas descontextualizadas do jogo, se baseando no lema de “aprender para jogar”. Apesar das ressalvas, o autor ainda indica que esse tipo de método pode ser vantajoso quando se pretende refinar o gesto motor, possui simples correção e o iniciante possui mais facilmente êxito na execução. Isso foi observado algumas vezes dentro dos discursos, principalmente onde foi enfatizado o ensino dos fundamentos.

A metodologia global também foi apresentada como sendo utilizada no desenvolvimento dos treinos. Nesse tipo de abordagem, observamos a ideia de aprender jogando, levando em consideração adaptações necessárias de acordo com a capacidade dos participantes (PERFEITO, 2009). O uso de jogos, citados nos

relatos, também se apresenta como uma característica importante dentro desse método, já que Perfeito (2009) traz que a ênfase não está na aprendizagem de habilidades motoras, mas sim nos conhecimentos específicos do jogo. Leonardo, Scaglia e Reverdito (2009) contribui com isso afirmando que o jogo é uma peça de extrema importância para a aprendizagem esportiva, e para isso enfatizam que ensinar determinada modalidade por meio de jogos é dar valor a complexidade de todo fenômeno esportivo. Com os discursos, observou-se que os profissionais se utilizam dos recursos dos jogos dentro de seus treinos, aparentemente em maior quantidade se comparado com recursos voltados unicamente a aspectos técnicos. Porém, muito se associa com o desenvolvimento de capacidades técnicas, não contribuindo para o desenvolvimento de compreensão do jogo e tomada de decisão.

Com o desenrolar das entrevistas, a partir dos discursos, podemos supor que o fundamento esportivo era desenvolvido nos treinos e com alguns participantes, se caracterizando como o componente principal dentro dos treinos, bem como os jogos, os quais estão presentes nos discursos dos três profissionais. Com isso, é possível caracterizar a metodologia desenvolvida com os profissionais dentro do panorama de iniciação esportiva como tradicional ou tecnicista.

#### **4. 2 Expectativas dos profissionais com relação aos iniciantes**

Dentro do treinamento, o profissional deve elencar algumas expectativas as quais por sua vez deverão dialogar com os objetivos que ele busca atingir com aqueles praticantes. Além disso, as expectativas, ao se relacionarem diretamente com os objetivos dentro do processo da iniciação esportiva, guardam vínculo com as metodologias aplicadas pelos profissionais.

Observamos que os profissionais entrevistados apresentaram expectativas diferentes entre eles. Os profissionais trouxeram falas a respeito de uma formação cidadã voltada à uma ética julgada como boa; uma formação voltada a um comportamento social “adequado”; um bom comportamento fora das quadras ou campo. A partir dos discursos, observou-se que há uma preocupação por parte dos profissionais a respeito do desenvolvimento como ser humano por parte dos praticantes, não destacando o enfoque na formação de atletas.

O principal é que tenha disciplina, respeito ao próximo, inclusão, que usem a ferramenta do futebol para a formação do cidadão. Se vai se tornar um profissional ou amador, é o dom que vai dizer, mas nosso trabalho social é

que ele se torne um cidadão do bem, que ele acredite que o futebol o torne um cidadão do bem. [...] conscientizar em colocar o filho na escolinha e deixar ele crescer, criar sua própria percepção do que deve ser feito. (Futebol)

[...] faço isso (incluir obesos e deficientes) visando o lado social [...] Saber conviver em grupo, pois o melhor atleta não ganha sozinho. [...] ficar lembrando de pensar no grupo. (Basquetebol)

[...] é ver a criança ou o praticante ali, primeiramente, ele estando feliz, fazendo aquilo com prazer, ele estando jogando. [...] percebo que nessa, ele tem muito mais alegria, vontade de participar. E também tem a parte extra campo, extra quadra, que é ele entender o que é o futebol, o que envolve o futebol, quais são as coisas ruins que tem no futebol, o que as pessoas fazem dentro do futebol, as coisas boas também. (Futsal)

As falas presentes acima nos indicam as principais expectativas dos profissionais quando ensinam esportes. Levando em conta essa preocupação, há indícios de que buscam trabalhar a partir de uma lógica que não privilegia necessariamente a formação de um atleta de alto rendimento, mas que o esporte pode proporcionar uma formação além dessa, tradicionalmente difundida nos meios de iniciação.

Dentro das expectativas do processo de iniciação esportiva, observou-se que os profissionais entrevistados relataram se preocupar com a formação extra campo que o esporte proporciona. Verardi e De Marco (2008) afirma que o esporte é um importante agente no processo de socialização de crianças e adolescentes, e deve fomentar o exercício de valores humanos, visando não somente a formação de um atleta, mas também de um ser humano solidário e sociável.

Essa relação do esporte como um formador de um indivíduo, e não somente atleta, se mostra presente se levarmos em conta que o esporte coloca o praticante em diversas situações que se relacionam com a vida cotidiana, como respeito a regras, autoridade e cooperação. No mesmo trabalho, o autor identificou que a formação para além de componentes exclusivos do jogo, também é uma preocupação de parte dos responsáveis, sendo portanto mais importante ainda a preocupação do profissional com o desenvolvimento desses valores. (VERARDI; DE MARCO, 2008).

Silva, Cortez e Scaglia (2021) refletem sobre o esporte como um meio de doutrinação. Devido ao caráter militarista que permeou a Educação Física por anos, era responsabilidade do profissional a disseminação de padrões comportamentais por meio do esporte, visando um controle social. É importante salientar que os

profissionais entrevistados não apresentam necessariamente esse caráter militar em suas expectativas, porém, tradicionalmente são levados a esperar isso dos praticantes.

No mesmo trabalho, Silva, Cortez e Scaglia (2021) sintetizam as expectativas por parte dos profissionais, dos praticantes e dos responsáveis pelos praticantes. Por meio de questionário, observou-se que os profissionais balizam suas expectativas na educação proporcionada pelo esporte e pela socialização. Novamente traz a questão da tradição da Educação Física de que o esporte é capaz de estimular comportamentos sociais adequados. Esses resultados dialogam com o relato dos profissionais entrevistados, já que também trouxeram os fatores associados à disciplina e formação cidadã.

Outro componente do que é esperado observado dentro dos discursos, está relacionado a componentes mais pertinentes ao jogo em si, tanto táticos quanto técnicos, como fatores psicológicos associados ao jogo, fundamentos, cooperação e resolução de problemas do jogo:

“O atleta não precisa ser 100 por cento em tudo, mas que seja 80% em todos, e tenha um psicológico, que é o principal do atleta, para captar todas as informações que o treinador passa para eles...” (Futebol)

Então é sempre o atleta que está aprendendo quem vai ter que resolver dentro de campo, uma ação, um chute, um drible uma relação com o companheiro. A comunicação é o mais importante dentro do futebol, principalmente a corporal. (Futebol);

As pessoas seguram muito no Brasil para ganhar torneios pequenos e acabam não dando oportunidades para os atletas, se tem condição de se tornar atleta, tem que se passar para o treinador que tem mais condição. (Basquetebol)

[...] conseguem ter um desenvolvimento, globalmente falando, melhor do que se fosse daquela forma mais analítica [...]. [...] partes intrínsecas ali do jogo, que ele precisa saber para jogar, digamos assim. Que passa desde a parte técnica, passa pela parte tática, fisicamente ele precisa também melhorar, é claro, mas isso é num segundo estágio de formação. [...] eu não preciso ensinar o meu aluno como ele deve chutar, eu quero que ele chute. Para depois eu ensinar pra ele como é o melhor jeito de chutar. [...] num primeiro momento eu acho mais importante o fato de ele estar chutando no gol, que é uma coisa que ele não fazia antes. [...] minha forma de ensinar, e como eu vejo o desenvolvimento dos alunos, eu vejo que a gente consegue criar jogadores, jogadores que eu digo não um profissional, pessoas que jogam, a gente consegue formar muitos “inteligentes” para jogar, digamos assim. Que resolvem os problemas do jogo. (Futsal)

Observou-se que também há a preocupação em introduzir os componentes do esporte aos praticantes dentro do processo de iniciação esportiva, porém sem necessariamente tornar aquele praticante um atleta profissional. Longo *et al* (2017) Salientam que o profissional deve estar preparado para contemplar as expectativas presentes nesse processo. Em paralelo, Silva, Cortez e Scaglia (2021) trazem que as expectativas dos praticantes, profissionais e responsáveis, são diferentes entre si, e com isso é necessário que haja um melhor diálogo dentro do processo de iniciação esportiva, para buscar contemplar as expectativas. É importante e necessário que as expectativas também caminhem em direção ao ensino do esporte em si, tendo em vista que o processo de iniciação esportiva deve contemplar os componentes pertinentes a modalidade esportiva desenvolvida. Como traz Filgueira e Schwartz (2007), essa interação mais pacífica e harmoniosa, possibilita uma concretização de objetivos educacionais presentes no esporte, desencadeando uma incorporação do esporte mais prazerosa de maneira autônoma.

Mediante a isso, os profissionais parecem demonstrar essa preocupação em relação à expectativa dos praticantes, que se alinham com a proposta de desenvolver o esporte como um formador humano, como visto na literatura. Além disso, há também a preocupação por parte dos profissionais em desenvolver aspectos pertinentes à modalidade específica, o qual também não deve ser descartado, para que não se perca a especificidade da prática.

#### **4. 3 Dificuldades enfrentadas pelos profissionais no processo de ensino da iniciação esportiva**

Dentro dos processos de iniciação esportiva, há a presença de dificuldades, de diferentes teores, podendo ser até mesmo metodológicos. Com isso, essa categoria se mostra importante tendo em vista que a dificuldade pode influenciar no comportamento metodológico do profissional dentro dos treinos.

As dificuldades foram um componente importante dentro dos discursos analisados. Os três entrevistados julgaram como diferentes e mais de uma dificuldade dentro de suas práticas, bem como pode-se trazer algumas percepções de como resolver ou amenizar essas dificuldades como podemos inferir a partir dos discursos abaixo:

Principalmente a cultura, pois não temos mostrado. Eles vem com algum conhecimento de alguém que jogou. Depois o dia a dia. Os clubes são classe média alta que vão lá, não é feito aquele trabalho de base em comunidades [...] não gosto tanto do basquete de rua, mas precisamos ter mais eventos, e o 3x3 é mais fácil. A dificuldade é o investimento público. Tínhamos uma tradição que não podia ter sido perdida. Não se tem jogos igual nos EUA, na universidade por exemplo, mas não vão para o profissional. (Basquetebol)

A principal dificuldade são os pais, pois acham que seus filhos são craques. Muitas vezes eles tinham o sonho de serem atletas e transferem aos filhos, o que vira um peso enorme, pois fica pressionado pelo pai. Aqueles de classe mais alta não têm o mesmo respeito que os outros, porque estão acostumados a fazer o que querem. Proibir aos pais de frequentarem o treino. Ele deve ter a confiança no treinador de que o trabalho busca desenvolver seu filho e não fazer mal. Precisamos estar formados, preparados na teoria e na prática, e fazer aquilo que gosta, pois aí faz com prazer. (Futebol)

Acho que a maior é o nível socioeconômico e de entendimento desses jovens, porque às vezes você conversa, explica, fala o que deve ser feito, e dá um minuto de jogo e o menino pega a bola e faz exatamente o que você falou que não era para fazer...Essa é a maior dificuldade, deles compreender por mais que eu veja que possuem a capacidade de realizar aquilo, mas não conseguem assimilar, e fico pensando em como eu preciso transferir para que consigam entender. Com a demanda de trabalho, a rotina de estudos acabou ficando um pouquinho de lado, e isso me incomoda, e as trocas de ideia são importantes nessa correria do dia a dia. Outra dificuldade que eu percebo também é que, aqueles que têm um desempenho melhor que os demais, por vezes treinam com o time adulto, e os que entram na categoria, estão em níveis de habilidade muito mais baixos, então acabo tendo 5 turmas dentro da mesma categoria, e aí tenho que elaborar diversas atividades dentro da mesma categoria para atender os diferentes níveis de habilidade. Acredito que grupos de estudo, para essa troca de ideias entre os profissionais, o networking, que é onde eu consigo, em uma conversa, entender algumas coisas que podem me ajudar. Congressos e eventos, e até alguns cursos também ajudam, embora esses últimos por vezes são mais do mesmo. Acho que essa troca de ideias é a principal arma, fora a leitura e a atualização de referências do tema. (Futsal)

A partir disso, podemos observar algumas correlações com o relato do profissional que trabalha com o basquetebol, onde enfatiza que culturalmente, ele não é popular no Brasil, já que este é popularmente conhecido como país do futebol, logo, a maior parte de recursos ou demandas são destinadas a esse esporte, até mesmo as transmissões e eventos, voltados em sua maioria ao futebol. Concomitante a isso, no relato, observamos que está presente a sugestão de realizar mais eventos com o intuito de "transformar a cultura", como o basquete 3x3, que possui uma aplicação mais simplificada comparado ao tradicional, ou então pela maior difusão do esporte por parte da mídia, por exemplo. Esse relato se faz relevante se levarmos em conta que os aspectos culturais ligados ao esporte são

transmissores de cultura, e por vezes também transformador de cultura (VERARDI; DE MARCO, 2008).

Verardi e De Marco (2008), aborda a relação da iniciação esportiva com a influência de pais e responsáveis durante o processo, enfatizando que a presença do responsável durante o processo de iniciação esportiva é importante para o desenvolvimento do praticante, ao contrário do que foi trazido pelo profissional do futebol. Apesar disso, o autor ainda ressalta que é necessário maior repertório científico a respeito desse tema. Em contrapartida, Silva, Cortez e Scaglia (2021) apresentam que as expectativas entre responsáveis, praticantes e profissionais, são diferentes entre si. Com isso, pode-se associar como uma complicação, como trazida nos relatos, tendo em vista que essa discordância entre o que se espera nesse processo, pode levar a conflitos entre profissionais e responsáveis.

A dificuldade atribuída à presença de responsáveis, se configura como mais acentuada se considerarmos que, no caso, crianças e adolescentes apresentam valores e atitudes semelhantes às dos responsáveis, e a qualidade dessa relação é fundamental para o desenvolvimento dentro da prática esportiva (FILGUEIRA; SCHWARTZ, 2007). Com isso, o papel do profissional se mostra por vezes comprometido, já que as crianças podem reproduzir aquilo que o responsável almeja dentro daquela prática, o que pode nem ser o objetivo do profissional, se configurando como uma dificuldade dentro do processo de iniciação esportiva.

A partir do que foi discutido até aqui, podemos observar que o processo de iniciação esportiva é complexo e deve levar em consideração diversos fatores a ele pertencentes. As metodologias aplicadas pelos profissionais entrevistados, a partir dos relatos, se configuram dentro de uma perspectiva tradicional de ensino do esporte, onde se privilegiam o desenvolvimento de componentes técnicos. As expectativas caminham em direção a uma formação humana, trazendo consigo os valores que o esporte pode contribuir, como socialização, autonomia e respeito, sem, todavia, esquecer de desenvolver aspectos específicos das modalidades desenvolvidas. Por fim, as dificuldades trazidas caminham em direção a aspectos culturais, econômicos e relacionados a expectativas dos responsáveis.

No capítulo seguinte, traremos as considerações finais do trabalho, onde poderemos, a partir do que foi observado e daquilo que foi discutido com a literatura, traçar algumas ponderações sobre o que o trabalho nos permitiu identificar, bem como as limitações desse.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi identificar as metodologias relatadas por profissionais de Educação Física na iniciação esportiva em uma cidade do interior de São Paulo.

A partir do que foi observado a partir dos relatos dos profissionais, é possível inferir que, de maneira geral, trazem consigo alguns aspectos pertinentes a metodologias ditas mais tradicionais ou técnicas, que são por vezes trazidas na literatura como sendo necessária de serem superadas, como o ensino dos fundamentos, por exemplo, encarado por todos, como importante nesse processo. Entretanto, não foram observadas grandes preocupações em buscar mudar o enfoque metodológico por parte dos profissionais, os quais julgaram muito importante o uso de práticas mais tradicionais e tecnicistas.

As expectativas apresentadas pelos profissionais estiveram voltadas para uma formação sobretudo além do esporte. Por mais que visualizem a iniciação esportiva também como um espaço de formação de atletas, os profissionais esperam que os praticantes se tornem indivíduos que tenham disciplina, respeitem uns aos outros e tendo prazer com a prática do esporte. Com isso, podemos traçar um contraponto a respeito das metodologias relatadas, que por sua vez são baseadas no esporte de alto rendimento, e não para uma formação cidadã, como trazida nas expectativas.

No que diz respeito às dificuldades, a partir dos relatos trazidos pelos profissionais, pudemos associá-los com aspectos culturais, econômicos e pertinentes às expectativas dos responsáveis. Mediante a isso, observou-se a importância das expectativas entre responsáveis, praticantes e profissionais estarem minimamente alinhadas, para que não se torne uma dificuldade a mais para o profissional, como trazido nos relatos. Além disso, o fator cultural pode se configurar como uma dificuldade notória para algumas modalidades, tendo em vista que no Brasil, país em que os profissionais entrevistados atuam, há uma predominância de disseminação de algumas modalidades em detrimento de outras, fazendo com que o interesse por umas seja maior do que por outras.

Todavia, cabe aqui apresentar as limitações do estudo. Por mais que os relatos nos forneçam grande contingente de informações, poderiam ser aplicadas

também observações dos treinos, buscando identificar a partir da visualização, componentes relatados nas entrevistas, enriquecendo mais ainda aquilo que foi identificado.

O trabalho aqui apresentado se trata de um trabalho de conclusão de curso, que por sua vez, ao oferecer uma imersão na literatura e a experiência proporcionada pelo trabalho científico, contribuiu para a minha formação profissional, já que ofereceu o aprofundamento em conhecimentos pertinentes a área de atuação do profissional de Educação Física, mais especificamente em relação ao trabalho como treinador de modalidades esportivas. A partir do que foi trazido nas discussões proporcionadas a partir da elaboração do trabalho, a contribuição está associada também à necessidade de superação de metodologias ditas tradicionais dentro da iniciação esportiva, bem como uma visualização de experiências por parte de outros profissionais.

Diante do que foi trazido pelas discussões, a partir da elaboração do trabalho, a contribuição está associada também à necessidade de superação de metodologias ditas tradicionais dentro da iniciação esportiva, bem como uma visualização de novas possibilidades de ensino, configurando outras experiências por parte dos profissionais e também dos iniciantes nas modalidades esportivas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de. Iniciação esportiva na escola—a aprendizagem dos esportes coletivos. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 1, p. 41-51, 1996.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Resumo dos conteúdos, capítulo 1, capítulo 3, capítulo 5**, Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto editora, 1994, p. 16, p. 73, p. 221.

BOLONHINI, Sabine Zink; PAES, Roberto Rodrigues. A proposta pedagógica do teaching game for understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a prática**, v. 12, n. 2, Maio/2009.

BORGES, Suzelly Lira. Metodologias de Ensino dos Esportes Coletivos na Iniciação Esportiva Escolar em Atividades Extracurriculares. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 1, n. 4, p. 1444-1458, 2015.

BUNKER, David; THORPE, Rod. A model for the teaching of games in secondary schools. **Bulletin of physical education**, v. 18, n. 1, p. 5-8, 1982.

CAÇOLA, Priscila. A iniciação esportiva na ginástica rítmica. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 2, n. 1, p. 9-15, 2007.

CLEMENTE, Filipe Manuel. Uma visão integrada do modelo teaching games for understanding: adequando os estilos de ensino e questionamento à realidade da educação física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 36, p. 587-601, 2014.

COSTI, André Rímoli et al. A influência do esporte profissional na iniciação esportiva. Iniciação - **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**, São Paulo, v. 6, n. 5, p. 84-94, 2017.

COUTINHO, Nilton Ferreira, e SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos (2009). Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em educação física. **Movimento**, 15(1), 117-144.

DA COSTA, Israel Teoldo et al. Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos. **Revista Palestra**, v. 10, p. 69-77, 2010.

DE OLIVEIRA, Valdomiro; PAES, Roberto Rodrigues. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **Efdeportescom: Revista Digital**, v. 10, p. 71, Abril/2004.

FERNANDES, Luiz Fernando Framil; SOBRINHO, Antonio Ivanhoe P. de Souza; LEIVAS, Fábio Bittencourt. A iniciação esportiva em projetos sociais esportivos: o caso do projeto Futsal Social da União Jovem do Rincão – Novo Hamburgo/RS **FIEP BULLETIN** - Volume 84- Special Edition - ARTICLE I - 2014

FILGUEIRA, Fabrício M.; SCHWARTZ, Gisele M. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 7, n. 2, p. 245-253, 2007.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. Iniciação esportiva universal. **UFMG**, 1998.

GRECO, Pablo Juan.; BENDA, Rodolfo Novellino. Iniciação esportiva universal/ 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. 1. ed. Belo Horizonte: **Ed. UFMG**, 2001.

GRECO, Pablo Juan. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. **Temas atuais VI em educação física e esportes**, p. 48-72, 2001.

GRECO, Pablo Juan; SAMULSKI, Dietmar; CARAN JÚNIOR, E. Temas atuais em educação física e esportes. Temas atuais em educação física e esportes. Belo Horizonte: **Health**, p. 45-58, 1997.

GRECO, Pablo Juan; MORALES, Juan Carlos Perez; ABURACHID, Layla Maria Campos; Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. **Revista Mineira de Educação Física (NOME COMPLETO)**, v. 20, n. 1, p. 145-174, 2012.

GREGÓRIO, Karla Mello; DA SILVA, Thaise. Iniciação esportiva X especialização esportiva precoce: quando iniciar estas práticas?. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 2, n. 3, p. 49-65, 2014.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz.**, p. 236-246, abr/jun 2009.

LONGO, Renan Acerbi et al. A permanência de crianças e jovens nos esportes: olhares para iniciação e especialização esportiva. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 15, n. 2, p. 121-132, 2017.

MALAGUTTI, João Paulo Melleiro; DE HOLANDA, Marcia Aparecida Avelino Barbosa; DE OLIVEIRA JAIME, Matheus. 6 O MODELO DE ENSINO POR MEIO DA COMPREENSÃO DO JOGO (MEC). **EDUCAÇÃO FÍSICA E MODELOS DE ENSINO DOS ESPORTES: conceitos, características e aplicações**, p. 77, 2021.

MAZUCATO, Thiago et al. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. **Penápolis: Funep**, 2018.

PAIXÃO, Jairo Antônio. O processo ensino-aprendizagem de futebol em escolinhas de iniciação esportiva. **Arquivos Brasileiros de Educação Física**, v. 5, n. 1, p. 70-83, 2022.

PERFEITO, Paulo José Carneiro. Metodologia de treinamento no futebol e futsal: discussão da tomada de decisão na iniciação esportiva. 2009. 123 f., il. **Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Universidade de Brasília**, Brasília, 2009.

RAMOS, Adamilton Mendes; NEVES, Ricardo Lira Rezende. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade—notas introdutórias. **Pensar a prática**, v. 11, n. 1, p. 1-8, Mar/2008.

SAAD, Michel Angillo. Iniciação nos jogos esportivos coletivos. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 95, p. 11, 2006.

SILVA, Luis Felipe Nogueira; CORTEZ, Caio Martins; SCAGLIA, Alcides José. Iniciação esportiva: perspectiva de alunos, pais e professores quanto às escolinhas de futebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, n. 4, p. 231-238, 2021.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica: Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 33-44.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais**: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987, p. 30-79.

VERARDI, Carlos Eduardo Lopes; DE MARCO, Ademir. Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos. **Arquivos em Movimento**, v. 4, n. 2, p. 102-123, Julho/Dezembro, 2008.

## APÊNDICE

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Bauru, 19 de setembro de 2022.

Olá, estamos convidando você para participar da pesquisa intitulada “Metodologias adotadas por profissionais de educação física na iniciação esportiva em uma cidade do interior de São Paulo”. O objetivo deste estudo é identificar as metodologias aplicadas por profissionais de educação física que atuam com iniciação esportiva em modalidades coletivas, buscando trazer as implicações referentes aos diferentes métodos.

A sua participação consiste em se deixar entrevistar, gravar, filmar uma entrevista realizada pelo graduando Pedro Paulo Restaino Dias, que irá ajudar a desenvolver uma pesquisa sobre a perspectiva do profissional.

Os riscos da pesquisa estão vinculados a eventuais desconfortos para responder as questões da entrevista. Em caso destas ocorrências, a pesquisadora irá lhe oferecer todo o suporte necessário. Não precisa participar do trabalho se não quiser, é um direito seu. Também não terá nenhum problema se quiser desistir depois de ter iniciado sua participação.

Caso você não entenda algo sobre a entrevista, não goste de qualquer situação que identificar ou tenha alguma outra dúvida sobre a pesquisa, você pode procurar o pesquisador Pedro Paulo Restaino Dias, pessoalmente ou pelo telefone (xx) xxxxxxxxxx, que está sendo orientado pela professora doutora Lílian Aparecida Ferreira.

Não vamos falar seu nome/identificação em nenhum lugar, nem repassaremos suas informações a qualquer outra pessoa. O que você fizer ou falar durante a pesquisa ficará guardado em local seguro e arquivado pela pesquisadora, sendo utilizado exclusivamente para fins acadêmico-científicos.

Você não receberá nenhum tipo de auxílio financeiro para participar da pesquisa, bem como, não terá nenhum gasto.

Em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa, será garantida a sua indenização.

Você responderá se aceita ou não participar do estudo por meio de declaração verbal no Google Meet, que será gravada, e uma cópia deste termo será enviada ao seu e-mail, além da assinatura neste termo.

---

Assinatura do(a) profissional participante da entrevista.

---

Assinatura do pesquisador Pedro Paulo Restaino Dias  
(Orientado pela Profa. Dra. Lilian Aparecida Ferreira)  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
UNESP/FC/DEF – BAURU

Email: [lilian.ferreira@unesp.br](mailto:lilian.ferreira@unesp.br)

Nome do pesquisador: Pedro Paulo Restaino Dias  
Graduando do Curso de Bacharelado em Educação Física da UNESP/Bauru  
Fone: (11) 971912511  
E-mail: [pedro.restaino@unesp.br](mailto:pedro.restaino@unesp.br)